NOTAS SOBRE O ARQUIVO INSTITUCIONAL DO MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (RECIFE, PERNAMBUCO)

Carolina Ruoso
carolina.ruoso@fundaj.gov.br

Henrique de Vasconcelos Cruz
henrique.cruz@fundaj.gov.br

Historicamente até meados do século XX os museus praticamente abandonavam seus arquivos, apesar dos mesmos trabalharem com a preservação da memória, não havia uma preocupação em organizar, documentar e inventariar suas próprias ações. Este artigo tem por objetivo descrever e apresentar as potencialidades do arquivo institucional do Museu do Homem do Nordeste da Fundação Joaquim Nabuco (Muhne/Fundaj), pertencente ao Ministério da Educação, para o desenvolvimento de pesquisas a respeito da História dos Museus, do Patrimônio, da Museologia, da Educação em Museus e Patrimonial e, das Políticas Públicas de Museus no Brasil.

Palavras-chave: Museologia, História dos Museus e do Patrimônio, Arquivos de Museus, Museu do Homem do Nordeste.

Este artigo tem por objetivo descrever e apresentar as potencialidades do arquivo institucional do Museu do Homem do Nordeste da Fundação Joaquim Nabuco (Muhne/Fundaj), pertencente ao Ministério da Educação, para o desenvolvimento de pesquisas a respeito da História dos Museus, do Patrimônio, da Museologia, da Educação em Museus e Patrimonial e, das Políticas Públicas de Museus no Brasil. Este arquivo do Muhne traz um corpo documental que pode ser considerado referência para compreendermos o mundo dos museus no Brasil a partir da segunda metade do século XX, desde a constituição de coleções públicas assim como ações de formação de pessoal de museus. O Muhne está construindo a partir dos programas estratégicos da Fundaj, ações de divulgação do seu acervo, bem como os disponibilizando para consulta pública e por este motivo estamos tratando, organizando e identificando a sua documentação. Sendo assim consideramos oportuno este momento para despertar o interesse de estudantes, professores e pesquisadores que atuam nesta área, para com a riqueza e diversidade deste acervo.

Historicamente até meados do século XX os museus praticamente abandonavam seus arquivos, apesar dos mesmos trabalharem com a preservação da memória, não havia uma preocupação em organizar, documentar e inventariar suas próprias ações.[1] Essa postura se modifica a partir do momento em que os historiadores passam a se preocupar com novas fontes e novas abordagens, tendo como referência a Escola dos Annales e, principalmente após a publicação da coletânea organizada por Pierre Nora, intitulada *Les Lieux de Mémoire* (1984-1992). Então na França o interesse por uma História dos Museus e do Patrimônio inscreve-se aproximadamente, segundo Poulot (2013), nos anos de 1980. No Brasil, ao mesmo tempo em que chegam as influências francesas, os historiadores, antropólogos e museólogos começam a se preocupar com as narrativas, no momento em que vivíamos o processo de redemocratização do país. Neste período os interesses se voltaram para os processos de formação das coleções, seus atores e as questões de identidade

nacional. Os temas de pesquisa foram sendo ampliados e entrou em cena a historicidade dos cursos de formação de profissionais de museus e da Museologia como disciplina acadêmica. Com os estudos sobre termos e conceitos da Museologia desenvolvidos pelo Comitê Internacional de Museologia do Conselho Internacional de Museus (ICOFOM/ICOM) e a publicação do *Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie* (2011), organizado por Andrés Desvallées e François Mairesse, iniciou-se o estudo da constituição da Museologia como disciplina, em diferentes realidades geopolíticas, inclusive no Brasil. (BRULON SOARES; CARVALHO; CRUZ, 2013)

Devido aos interesses pelos arquivos institucionais e, a procura dos mesmos pelos pesquisadores, as instituições foram sendo convidadas a organizar e a produzir conhecimento a respeito dos seus arquivos. Para citar alguns exemplos trazemos o caso do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado em 1818, que retomou os trabalhos com o arquivo a partir do "Projeto Memória do Museu Nacional", transformando a documentação administrativa em arquivo histórico. (SANTOS; ESTEVÃO, 2007) O Museu do Ceará com o "Projeto 75 anos", mapeou e organizou a documentação, gerou publicações de documentos, entrevistas e pesquisas a respeito de sua história. (SILVA FILHO; RAMOS, 2007; RAMOS, 2012) A Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, criada em 1932, implantou o Núcleo de Preservação da Memória da Museologia no Brasil, que procurou recuperar as referências, a história e a memória de profissionais de museus e da própria instituição de ensino, trabalhando na coleta, preservação e pesquisa de documentos sobre a memória coletiva da Museologia e seus profissionais. (SIQUEIRA; GRANATO; SÁ, 2008) Com a ampliação da necessidade de cuidar das memórias institucionais, em novembro de 2009, na cidade de São Paulo, foi organizado o *I Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa* abordando dois eixos temáticos: "O arquivo no museu de arte: usos e conceitos" e "A pesquisa em arquivos de museus e estudos de casos: arquivos de museus e instituições de arte de São Paulo". (MAGALHÃES, 2010)

DESCREVENDO O ARQUIVO DO MUHNE

Atualmente no Muhne estamos realizando um trabalho de organização do arquivo institucional, respeitando a lógica documental anteriormente realizada. Estes documentos são registros da prática museológica desenvolvida na Fundaj desde os anos de 1950 e foram classificados a partir da organização administrativa da instituição e atividades desenvolvidas, como seminários, exposições, cursos, projetos de consultorias, etc.

A Fundação Joaquim Nabuco[2] foi criada pela lei nº. 770, de 21 de julho de 1949, a partir de projeto de lei apresentado pelo deputado federal Gilberto Freyre, para realizar estudo sociológico das condições de vida do trabalhador brasileiro da região agrária do norte e do pequeno lavrador dessa região, visando o melhoramento dessas condições.[3] Em seu discurso propondo a criação de um instituto de pesquisa, Freyre propunha que a nova instituição deveria ter um "museu de etno-

grafia matuta e sertaneja, de arte popular, de indústria caseira". (FREYRE, 1994, p. 236)

As primeiras coleções de objetos começaram a serem recolhidas no início da década de 1950 pelo antropólogo René Ribeiro, um dos primeiros pesquisadores da instituição, principalmente ex-votos existentes nas igrejas católicas de cidades do interior de Pernambuco. (RIBEIRO, 1991, p. 163) Contudo o primeiro museu vinculado ao instituto de pesquisa foi inaugurado em 8 de fevereiro de 1961, denominado Museu de Antropologia.

Ao longo dos anos foram criados e incorporados, a partir das ações desenvolvidas pela Fundaj, museus de diferentes tipologias de acervos. Para organizar as atividades museológicas desenvolvidas na instituição foi criado, em 1971, o Departamento de Museologia, pelo museólogo Aécio de Oliveira (1938-2012), que desde 1964 trabalhava na instituição como auxiliar de museu, lotado no Museu de Antropologia, e se formou pela Escola Superior de Museologia[4] do Museu Histórico Nacional em 1969. Entre as atribuições exercidas pelo setor estavam a manutenção e dinamização dos museus da Fundaj e a assistência aos museus das regiões Norte e Nordeste, através de cursos de capacitação e projetos de implantação e reformulação de museus. O Departamento de Museologia desenvolveu suas ações até 1985, quando deixou de existir na estrutura organizacional da Fundaj, passando o Museu do Homem do Nordeste a ser o núcleo irradiador das atividades museológicas da entidade.

A Fundaj teve sob sua administração seis museus desde sua criação, com práticas museológicas e coleções distintas. O primeiro foi o Museu de Antropologia, inaugurado em 1961 com a finalidade de documentar a cultura do lavrador e do trabalhador rural do norte e nordeste agrário. A partir de convênio do Governo do Estado de Pernambuco com a Fundaj, em outubro de 1966, recebeu por transferência o acervo do Museu de Arte Popular, criado em 1955 por iniciativa do colecionador de arte Augusto Rodrigues, com o intuito de reunir, estudar e expor ao público as peças de arte popular da região.[5]

Através da lei nº. 6.456, de 26 de outubro de 1977, o Museu do Açúcar pertencente ao Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) foi incorporado à Fundaj, após anos de negociações entre as duas entidades federais. Criado em 1960, teve sua sede própria inaugurada em 1963, na cidade do Recife. Tinha como finalidade recolher, classificar e expor os elementos sociais, artísticos e técnicos mais representativos da agroindústria açucareira no Brasil e em outros países produtores de açúcar.[6]

Com a incorporação do acervo e edifício sede do Museu do Açúcar à Fundaj, o Departamento de Museologia decidiu reunir na mesma edificação o acervo dos três museus acima descritos. Assim surgiu o Museu do Homem do Nordeste, inaugurado em 21 de julho de 1979, no âmbito das comemorações dos 30 anos da Fundaj.[7] Atualmente a única instituição museológica pertencente à Fundação Joaquim Nabuco.

Nesses anos, outros dois museus pertenceram à instituição. O Museu Joaquim Nabuco, cri-

ado em 1974 com exposição tratando da vida e obra do patrono da instituição, o escritor e político Joaquim Nabuco (1849-1910), tendo suas atividades encerradas em 1985; e o Museu do Homem do Norte, inaugurado em 13 de março de 1985, com sede na cidade de Manaus, Amazonas, vinculado à Superintendência Regional da Amazônia da Fundaj. Tal museu fez parte do projeto de expansão das atividades do instituto de pesquisa ao criar escritórios regionais em outros estados no Norte e Nordeste, iniciado nos anos 1970. Buscava-se mostrar a amplitude da cultura da região, desde as diferentes soluções ecológicas para as habitações, aos transportes e técnicas de trabalho enfocando, sobretudo, a dinâmica antropológico-cultural. Suas atividades foram encerradas em 2006.[8]

No arquivo institucional do Muhne está depositado o conjunto documental de registro das práticas museológicas destas seis instituições e do Departamento de Museologia. Este acervo compõe-se de relatórios de atividades, correspondência administrativa, fichas de catalogação e livros de tombo das coleções destes museus, plantas e projetos de exposições, planos para criação de museus em cidades do Norte e Nordeste, documentação de cursos e eventos ministrados e organizados, fotografias das atividades realizadas, entre outros documentos.

Tais documentos propiciam pesquisas nas temáticas de história dos Museus e da Museologia, da formação de coleções públicas, das exposições, da gestão de instituições museológicas, dos projetos educativos, das políticas públicas de museus, dos diálogos sobre a regulamentação da profissão de museólogo, do pensamento museológico, e dos atores patrimonializadores e musealizadores, da Museologia no Norte e Nordeste do Brasil.

PESQUISAS DESENVOLVIDAS A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO EXISTENTE

A documentação existente no arquivo institucional do Muhne foi utilizada em três pesquisas desenvolvidas em cursos de pós graduação, em nível de mestrado. A primeira de autoria da historiadora Carolina Ruoso (2008), a dissertação intitulada *Museu Histórico e Antropológico do Ceará (1971-1990). Uma história do trabalho com a linguagem poética das coisas: objetos, diálogos e sonhos nos jogos de uma arena política*, defendida no Programa de Pós Graduação em História do Norte e Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa buscou explicar como os trabalhadores em museus operavam no cotidiano com a linguagem poética das coisas e construíram diálogos com o pensamento museológico brasileiro entre os anos de 1971 a 1990, estudando o caso específico do Museu Histórico e Antropológico do Ceará. A compreensão das circularidades desse pensamento trouxe a esta narrativa o trabalho dos museólogos do Departamento de Museologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais responsáveis pela difusão da museologia e pela proposição de políticas públicas nessa área, entre elas, a regulamentação da profissão de museólogo. Essas experiências foram analisadas com a perspectiva de investigar as dinâmicas museais na sua complexidade.

Os outros dois trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos por servidores da Fundaj e de-

fendidos no Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da UFPE. O museólogo Albino Barbosa de Oliveira Júnior (2014) defendeu a dissertação intitulada *Sistemas de Documentação Museológica na Fundação Joaquim Nabuco: análises e proposições*. A pesquisa analisou os sistemas de documentação museológica adotados na Fundaj, entre 1977 e 1997, e que resultaram na atual base de dados do Muhne, na intenção de propor ajustes que venham se adequar às suas novas realidades e necessidades. O estudo se deu sob a ótica da Gestão Pública, compreendendo os sistemas de documentação como parte do processo de institucionalização da gestão pública do patrimônio cultural no Brasil. A pesquisa concluiu que, apesar das dificuldades que o poder público sempre enfrentou na adoção de um sistema informatizado de documentação museológica, temos o exemplo de uma ação bem sucedida na esfera da administração pública federal que, recebendo os devidos ajustes, poderá continuar sendo usada como base informacional do acervo do Muhne, assim como servir de modelo para outras instituições museológicas.

A outra pesquisa foi desenvolvida pela cientista social Silvana Barbosa Lira de Araújo (2014), denominada *Guardiões, memórias e fronteiras: histórias e gestão do Museu do Homem do Nordeste*. A dissertação analisa a memória institucional do Museu do Homem do Nordeste, desde a criação em 1979 até 2012. Para realizar esta investigação a autora buscou narrar as trajetórias do Museu do Açúcar, do Museu de Antropologia e do Museu de Arte Popular, contextualizando a formação das coleções do Muhne. Com relação aos gestores, denominados de guardiões da memória, a autora atribuiu uma adjetivação para cada perfil fazendo uma relação entre a visão de museu e as ações desenvolvidas e, concentrou-se no diagnóstico da gestão de Vânia Brayner (2003 -2012).

TRABALHOS DESENVOLVIDOS ATUALMENTE

A organização do arquivo institucional do Muhne iniciou em 2012, com a equipe da Divisão de Museologia[9]. Este trabalho consistiu em sistematizar o ordenamento das caixas e pastas dos armários e estantes. Foram substituídos os materiais dos locais de armazenamento dos documentos, papelão por polionda.

Desde junho de 2014 iniciou a descrição conjuntos de documentos. Para este trabalho foi selecionado, como projeto piloto, a documentação relativa a eventos organizados pela Fundaj com temáticas museológicas. Entre os eventos já realizados pela equipe da instituição destacamos *I Encontro de museólogos do Norte e Nordeste (1982), Seminário Museu e Educação (1983), II Seminário uso educacional de museus e monumentos (1984), IV Fórum de Museus do Nordeste (1991).*

Iniciamos a descrição dos documentos relativos aos eventos que discutiram políticas públicas para museus e que desencadearam a criação do Programa Nacional de Museus nos anos 1980, no âmbito do Ministério da Cultura.[10]

Em outubro de 1974 ocorreu o *I Encontro de museus do estado de Pernambuco*, visando estudar e discutir a problemática dos museus no âmbito do estado de Pernambuco.

No ano seguinte foi promovido o *Encontro Nacional de Dirigentes de Museus*, realizado também no mês de outubro. O Encontro pretendeu estudar a situação dos museus brasileiros e propor soluções possíveis para os problemas identificados, de modo a se estabelecer as bases para a adoção de uma política museológica no Brasil. As conclusões dos trabalhos do Encontro foram publicadas no livro *Subsídios para implantação de uma política museológica brasileira* (1976).

Em virtude destas e outras atividades executadas na área da Museologia, em 1977, a Fundaj foi convidada a integrar a Comissão instituída pelo Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, para definir a implantação de um Sistema Nacional de Museus[11] . (INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS, 1978, p. 22)

Em 1980 foi promovido o *II Encontro Nacional de Dirigentes de Museus*, em Petrópolis, Rio de Janeiro, organizado pela Fundaj e o Museu Imperial, auxiliando na conciliação de diretrizes de atuação com vistas a sugerir ao governo federal a definição de uma política museológica brasileira. (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 1981, p. 16)

O Programa Nacional de Museus foi criado em setembro de 1982, no âmbito da Secretaria de Cultura do Ministério da Educação e Cultura. A sua Coordenadoria Nacional esteve a cargo de Rui Mourão, e também composta por um Conselho onde a Fundação Joaquim Nabuco possuía representante[12] . (PROGRAMA..., 1982, p. 1)

Voltando para a organização da documentação, tais documentos estão sendo descritos com o intuito de facilitar o reconhecimento do conteúdo dos dossiês. Foram descritos até agora a documentação relativa aos encontros de museus ocorridos em 1974 e 1975. Este trabalho de descrição será finalizado com os documentos do encontro de 1980. Após esta primeira fase será criado um índice por autoria e assunto. Este material será disponível para os pesquisadores interessados em consultar o arquivo institucional do Museu do Homem do Nordeste.

Acreditamos que este processo de organização desta documentação proporcionará futuros trabalhos sobre as diversas áreas de inserção da Fundaj na história dos museus e da Museologia no Brasil.

PERSPECTIVAS E DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA NO ARQUIVO INSTITUCIONAL

Esperamos que com este artigo tenhamos conseguido alcançar nosso objetivo que é o de trazer este arquivo para a cena museológica brasileira, convidando os estudantes, professores e pesquisadores a construírem reflexões e produzirem conhecimento a respeito da história dos museus e do patrimônio. Pretendemos gerar o interesse sobre uma forma de circulação do pensamento museológico que contribuiu para a construção de uma política pública de museus no Brasil a partir da segunda metade do século XX.

Entendemos que este conjunto documental é fundamental para aprendermos a respeito de

uma história recente dos museus no Brasil, trazendo as questões desenvolvidas no século passado, seus atores, redes de sociabilidades, além dos bastidores e suas práticas. Queremos que as investigações realizadas nesta documentação auxiliem na ampliação das possibilidades de investigações desta área, trazendo contribuições no que tange as questões suscitadas pelo presente, como por exemplo, as histórias das exposições, de público em museus, das experiências de fruição, recepção e circulação do patrimônio.

Além de identificarmos experiências de gestão museológica, este arquivo guarda materiais referentes a processos de documentação de acervo, enriquecendo nossa compreensão a respeito da construção do conhecimento relacionado à ciência da informação. Antropologia, Sociologia, Arquitetura, Educação, Artes, cada uma dessas áreas de conhecimento são também caminhos de investigação e podem encontrar temas, problemas e questões para serem analisadas e interpretadas a partir deste corpo documental.

NOTAS

[1] Sobre o assunto ver o artigo do historiador Dominique Poulot (1992) e a entrevista com a museóloga Maria Cristina Oliveira Bruno (2005).

[2] A instituição alterou de nome ao longo dos anos. Quando foi criada em 1949, denominava-se Instituto Joaquim Nabuco. Em 1963 passou para Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. A nomenclatura atual Fundação Joaquim Nabuco é de 1980.

[3] Para o histórico das atividades da Fundaj foram consultados os trabalhos de Jucá (1991) e Freston (2001), a seção "Noticiário" do Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (1952-1971) e os relatórios de atividades da entidade (1971-2013).

[4] Denominação para o Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, adotada informalmente durante a direção de Léo Fonseca e Silva, entre 1967 e 1970. Cf. Sá (2007, p. 31).

[5] A documentação existente sobre o Museu de Arte Popular no arquivo administrativo do Muhne refere-se apenas ao período em que esteve subordinado à Fundaj, a partir de 1966.

[6] O arquivo administrativo do Muhne possui a documentação administrativa do Museu do Açúcar, desde a comissão instituída para executar sua implantação, nos anos 1950, e de todo o período em que esteve subordinado ao IAA.

[7] O edifício sede do Museu do Açúcar era uma construção modernista projetado pelo arquiteto Carlos Antônio Falcão Correia Lima e ficava ao lado da sede da Fundaj. Ao ser incorporado, foi demolido o muro que separava as duas entidades e reformado o primeiro andar do edifício, onde funcionava a administração e biblioteca do Museu do Açúcar, que passou a serem salas de exposição. Em 1979, na exposição de inauguração, no andar térreo preservaram-se as duas exposições principais do Museu do Açúcar, e incluída exposição com o acervo do Museu de Arte Popular. No primeiro

andar foi organizada a exposição contendo coleções do Museu de Antropologia. Todo o acervo museológico das instituições originárias foi exposto e ainda não existia reserva técnica para guarda das coleções.

[8] Atualmente o acervo museológico do Museu do Homem do Norte está em regime de comodato com o Governo do Estado do Amazonas. A documentação administrativa da instituição encontra-se no arquivo administrativo do Muhne, porém não disponível para consulta pública por se encontrar em fase de reorganização.

[9] Os trabalhos foram coordenado pela chefe da Divisão de Museologia, a museóloga Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira, e realizado pelo museólogo Albino Barbosa de Oliveira Júnior.

[10] Cabe lembrar que entre os anos de 1985 e 1990 a Fundação Joaquim Nabuco pertencia ao Ministério da Cultura. Após esta data passou para a subordinação do Ministério da Educação.

[11] A Comissão era presidida por Clarival do Prado Valadares, do Conselho Fedral de Cultura e composta por Edson Mota, do Museu Nacional de Belas Artes, Ecyla Castanheira Brandão e o diretor do Departamento de Museologia, Aécio de Oliveira. A Comissão elaborou o anteprojeto destinado a implantação do Sistema, com o objetivo de organizar em âmbito nacional as atividades dos museus brasileiros, propiciando que as suas múltiplas finalidades sejam de fato atingidas, como exigia o desenvolvimento global do país à época. (INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS, 1978, p. 22)

[12] O Conselho era composto, além do Coordenador do Programa que o presidia, do diretor do Museu Histórico Nacional e Museu da República, Gerardo Britto Raposo da Câmara, diretora do Museu da Fundação Casa de Rui Barbosa, Regina Timbó, e do diretor do Departamento de Museologia da Fundaj, Aécio de Oliveira. (PROGRAMA..., 1982, p. 1)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Silvana Barbosa Lira de. Guardiões, memórias e fronteiras: histórias e gestão do Museu do Homem do Nordeste. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.

BRULON SOARES, Bruno Cesar; CARVALHO, Luciana Menezes de; CRUZ, Henrique de Vasconcelos. O nascimento da Museologia: confluências e tendências do campo museológico no Brasil. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano. (Org.). 90 anos do Museu Histórico Nacional: em debate. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, p. 242-260, 2013.

BRUNO, Maria Cristina de Oliveira. O Trabalho com o abandono: entrevista com a museóloga Maria Cristina Oliveira Bruno. Cadernos do CEOM, Chapecó, v. 21, p. 303-336, 2005.

FRESTON, Paul. Um império na província: o Instituto Joaquim Nabuco em Recife. In: MICELI, Sergio. (org.) História das Ciências Sociais no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sumaré, p. 369-417, 2001.

FREYRE, Gilberto. Discursos parlamentares. Seleção, introdução e comentários de Vamireh Chacon. Brasília: Câmara dos Deputados, 1994.
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Relatório Anual – 1980. Recife: Massangana, 1981.
INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS. Subsídios para implantação de uma política museológica brasileira. Recife, 1976.
INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS. Relatório do exercício de 1977. Recife, 1978.
JUCÁ, Joselice. Joaquim Nabuco: uma instituição de pesquisa e cultura na perspectiva do tempo. Recife: Massangana, 1991.
MAGALHÃES, Ana Gonçalves. (org.) Anais do I Seminário Internacional Arquivos de Museus e pesquisa. São Paulo: MAC USP, 2010.
OLIVEIRA JÚNIOR, Albino Barbosa de. Sistemas de documentação museológica na Fundação Joaquim Nabuco: análises e proposições. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.
POULOT, Dominique. Bilan et perspectives pour une histoire culturelle des musées. Publics et Musées, Lion, n. 2, p. 125-148, 1992.
POULOT, Dominique. Le patrimoine en France: une génération d'histoire (1980-2010). Culture & Musées, número especial, p. 189-211, 2013.
PROGRAMA Nacional de Museus. SPHAN próMemória, Brasília, n. 20, p. 1-2, set./out. 1982.
RAMOS, Francisco Régis Lopes. Entrevista. Cadernos Tramas da Memória, Fortaleza, n. 2, p. 17-45, jun. 2012.
RIBEIRO, René. Anos heróicos do Instituto Joaquim Nabuco. Ciência & Trópico, Recife, v. 19, n. 1, p. 159-164, jan./jun. 1991.
SÁ, Ivan Coelho de. História e memória do Curso de Museologia: do MHN à UNIRIO. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v.39, p. 10-42, 2007.
SANTOS, Maria José Veloso da Costa; ESTEVÃO, Silvia Ninita de Moura. A preservação do acervo arquivístico do Museu Nacional e sua importância para a memória da instituição. In: OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. (org.) Seminário Memória, documentação e pesquisa: universidade e os múltiplos olhares de si mesma. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
SILVA FILHO, Antonio Luiz Macêdo e; RAMOS, Francisco Régis Lopes. (org.) Museu do Ceará 75 anos. Fortaleza: Associação de Amigos do Museu do Ceará / Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2007.
SIQUEIRA, Graciele Karine; GRANATO, Marcus; SÁ, Ivan Coelho de. Relato de experiência: o tratamento e a organização do acervo documental do Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, Rio de Janeiro. Revista CPC, São Paulo, n. 6, p. 142-169, maio/out. 2008